

O CHRISTÃO

NÓS PRÉGAMOS A CHRISTO.

1ª Epíst. aos Coríntios cap. I, v. 23.

Redacção:

Rua de S. Pedro N. 102

RIO DE JANEIRO

REDACTORES DIVERSOS

Publicação mensal

Assignatura annual 3\$000

ADIANTADOS

Principia em qualquer mez, mas finda em Dezembro

ANNO X

Rio de Janeiro, Março de 1901

NUM. 111

O Clericalismo

REACÇÃO NATURAL

Um sopro rijo de reacção anti-clerical percorre e agita as velhas nações catholicas da Eurapa. E' extraordinario o movimento reaccionario que se manifesta na Austria Hungria, na França, na Hespanha e em Portugal, reductos seculares do clericalismo!

Na Austria esse movimento anti-clerical tomou mais accentuadamente o character de reforma religiosa, qual a de Lutero na Allemanha. As conversões em massa ao protestantismo chamáráo a attenção de todo o mundo; milhares e milhares de catholicos romanos, de todas as classes sociaes, desde as mais humildes até as mais nobres, abjuráráo o catholicismo, engrossando as fileiras do protestantismo.

E' possivel que a politica influisse em parte nesse movimento, mas a sua significação essencial é a reacção contra o clericalismo. O proprio Papa assustou-se com tão imponente manifestação: e as relações diplomaticas entre o Vaticano e a Côte da Austria ficarão muito tensas por querer elle intervir na politica interna do paiz, por causa desse mesmo movimento.

Em França a reacção parte do proprio Governo da nação!

Continuamente o telegrapho nos relata medidas coercitivas emanadas do Governo tendentes a pôr cõbro ás influencias nefastas do clericalismo e perigosas para o bem-estar da Republica.

E essas medidas não são dictadas pela inimidade de crenças diversas, mas pela longa experiencia dos factos.

Na ultramontana Hespanha, onde o jesuitismo tem seu baluarte, onde parecia

que jámais o povo, escravo do clero, erguesse um brado de revolta, morta a liberdade de consciencia pela oppressão jesuita de seculos—eis que irrompe do seio da multidão uma violenta e inesperada explosão anti-clerical de odios longamente accumulados e provoca los pelos abusos e violencias dos pseudos-ministros da divina religião christã!

Não foi um simples drama emocionante a causa immediata do incendio reaccionario; o drama «Electra» nada provocaria, a não ser applausos, se o terreno popular não estivesse preparado. Elle foi apenas a causa efficiente; representa o rastilho de pólvora que ateou fogo á grande massa popular.

Toda a oppressão, seja ella de que natureza fór, quanto mais a da liberdade de consciencia!—requer uma reacção; foi o que se deu agora porque agora é que chegou o momento psychologico.

Na Hespanha, esse movimento é puramente liberal, entrando talvez ainda a politica no meio, e não religioso, como na Austria; mas, em todo o caso, a sua feição essencial é identica em ambos os paizes: é reacção anti-clerical.

Finalmente, até ao velho Portugal propaga-se de modo assombroso essa justa e longamente esperada reacção, que aliás foi provocada pela oppressão do clero e suas medidas vexatorias contra os acatholicos, como relatáráo os telegrammas. O que se passa no Porto e em Lisboa e em outros lugares é a consequencia natural do jugo jesuita, que por tantos annos pe sou sobre aquelle pobre povo: agora, despertados desse marasmo religioso, procuráo a liberdade de consciencia.

Um facto notavel deve chamar a atten-

ção dos observadores : é que nesses paizes acima citados, e onde se opéra a reacção e lucta contra o clericalismo, a religião official do Estado é, e sempre foi, a catholica romana; não ha *igualdade* de cultos, e em alguns, as leis nem concedem *liberdade* de cultos extra-officiaes.

Isto vem provar mais uma vez a improcedencia do Estado ter religião official, por ser contra as leis da natureza e do bom senso esta associação do Poder Legislativo com questões de doutrina, que são do dominio da consciência individual; e mais depõe ainda contra o catholicismo, como religião official do Estado, cujas funestas consequencias são evidentes com os exemplos acima apontados.

Mas, uma boa e util consequencia da actual campanha anti-clerical é que ella provocará da parte desses Governos leis mais liberaes, concedendo liberdade e igualdade de cultos perante a lei, sem protecção official e excepcional só para o catholicismo, como principia a se dar na França e ultimamente em Portugal. Uma tal reforma liberal das leis será o inicio de uma nova éra de prosperidade e paz para essas nações, como o attestão aquellas que têm seguido esse bello principio fundamental do direito natural.

O que se torna necesserio é extinguir quanto antes o clericalismo, tão prejudicial e nocivo ao adiantamento do povo e das nações.

E contemplando o que se passa nesses paizes da Europa, voltemos agora as nossas vistas para o que se passa na nossa pobre Patria; estudemos aqui no Brazil a antithese do que occorre no estrangeiro, e veremos, com tristeza e espanto, o terrivel clericalismo, que os outros povos e Governos combatem e afugentão, depois de uma longa experiencia, ir invadindo, pouco a pouco, a nossa nação e nosso Governo e preparando-lhes a ruina !...

Do Rio a Manáus

NOTAS DE VIAGEM

Continúo a minha narrativa sobre o Evangelho no Recife dizendo algumas palavras sobre a

Igreja Pernambucana

Essa igreja é do systema da Fluminense, d'aqui, mas não tem ligação nenhuma com a do Rio; foi fundada pelo Dr.

Kalley em 1873. É a mais antiga das igrejas do Recife. Funciona actualmente á Rua da Roda, 62, em predio proprio, e adaptado ao fim em vista. O salão pode comportar 300 pessoas. A congregação tem agora como pastores, os missionarios da «Help for Brasil» — Revds. Kingston e Telford.

Existem em communhão actualmente 130 membros. Ha muita animação e sempre o salão se enche. Tendo fallado Domingo de manhã (2 de Dezembro) na igreja presbyteriana; fui convidado pelo Sr. Kingston para dirigir o culto da noite na igreja Pernambucana. O salão estava repleto; e houve muita attenção; havendo muita gente de fora. Era occasião de Cella; e o vinho foi sem alcool, por serem os ministros «abstinentes.» Um dos officiaes da igreja é o Sr. Manoel S. Andrade, que representa um dos mais fortes sustentáculos da igreja pela sua actividade Christã; a elle devo immensos obsequios durante a minha rapida passagem pela cidade, pois que serviu-me de precioso guia, e apresentou-me a muitos irmãos.

A Igreja Recifeense

é do mesmo systema da outra; foram um certo numero de membros que della separaram-se ha 11 annos. A sala de cultos é a Rua Marquez de Herval, 31. Tem actualmente 32 membros e está sob a direcção espiritual do Sr. Luiz Augusto Jardim.

Os cultos são bem frequentados.

—A *igreja Anglicana* é só para a colonia ingleza.

Estavam na occasião sem pastor, por ter fallecido pouco antes.

O EVANGELHO EM PARAHYBA

Deixando o porto de Recife a meia noite de 2, cheguei ao de Parahyba do Norte, que dista 70 milhas do outro, no dia 3, de manhã. A entrada é muito linda; foi o unico porto onde o vapor atracou a uma ponte de desembarque; em todos os outros fundea afastado de terra. Chama-se «Cabedello» o lugar; e liga-se por uma estrada de ferro, bitola estreita, com a cidade, propriamente dita, que dista 40 minutos de trem, do Cabedello, e está situada em uma elevação. O bairro do Cabedello é todo sombreado por bellissimos coqueiraes, do chamado côco da Bahia. A cidade de Parahyba do Norte, Capital do Estado do mesmo nome, pode ter 25.000

habitantes ; tem aspecto de cidade antiga que teve sua época de florescimento, porém decahio.

O Evangelho ahí se prega ha 7 ou 8 annos ; só existe a igreja presbyteriana sendo o actual pastor o Rev. J. Henderlite.

Agora, é que tem havido um certo reavivamente espiritual. Existem 115 membros, dos quaes 60 é que moram na cidade.

Ja possuem seu templo proprio, que é uma casa que tinha sido construida para theatro, porém, que foi adquirido para igreja.

Ainda falta pagar 2:000\$000 da divida. O Rev. Henderlite, que só agora conheci, é muito amavel e activo, e me recebeu com gosto ; vi-tei-o tanto na ida como na volta. Fiquei muito satisfeito de encontrar nelle um decidido companheiro no modo de pensar sobre a maçonaria na igreja.

Cumpra notar aqui uma observação que fiz e que muito me alegrou: é que daqui para o Norte, o pensamento, tanto dos membros, como dos pastores, é quasi unanime, na questão maçonica ; e o Rev. Eduardo Pereira conta entre elles innumerados e sinceros admiradores, pela sua nobre posição combatendo a maçonaria na igreja.

Distribui por entre os irmãos, no Norte, bastantes exemplares do meu folheto — «A maçonaria como Religião, etc.» Essa descoberta me animou muito.

Partindo de Parahyba, cheguei no dia seguinte ao porto do Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Este foi o unico porto onde não desembarquei nem na ida nem na volta ; e isto devido ao mar forte que sempre ha lá, devido ao navio fundear em alto mar, pois o porto propriamente dito não dá entrada. Só desembarca quem tem absoluta necessidade de o fazer.

Fiquei pois privado de fazer uma visita ás igrejas dessa cidade ; e ao prezado amigo—Rev. W. Porter.

Natal dista de Parahyba 75 milhas.

Do porto do Natal ao da Fortaleza, Capital do Ceará, vão 260 milhas.

O EVANGELHO NO CEARÁ

No Norte, quando se diz Ceará, Maranhão, Parahyba, Pará, entende-se implicitamente que é da capital dos estados de

que se trata, a menos que se não mencionem outra cidade do estado.

O porto do Ceará é completamente desabrigado ; propriamente, nem é porto, até ; e o governo tem gasto rios de dinheiro para ali fazer um porto artificial, por ser centro de bastante commercio, mas tudo inutilmente. Não faz muito tempo que elle pagou de indemnização a uma companhia inglesa a quantia de 10 mil contos de reis, por umas obras, que não valem mil.

A' medida que a companhia ia fazendo um caes, a areia invadia o logar reservado ao porto, e o mar se afastava, tudo inutilizando ; o que fez suspenderem-se as obras.

O desembarque é unico no genero : imagine-se a gente desembarcando em um bote, nas praias arenosas de Cupacabana, no Rio. O navio ancôra longe ; toma-se o bote tripulado por 4 a 6 homens. Chegando a certa distancia da praia viram o bote de pópa, afim de encalhar-o na areia, e vão remando, pautando o movimento pelas ondas que se vão quebrar na praia.

O bote finalmente encalha na praia, não sem grandes temores dos passageiros que pela primeira vez desembarcam desta maneira original ; então saltam rapidamente na agua, que lhes dá pela cintura, os remadores e carregam os passageiros nos braços, postos em *cadeirinha*, até a areia em xuta.

Para embarcar, a scena é a mesma em sentido inverso : primeiro nos braços dos remadores, até ao bote ; depois, no bote, aos arrancos das ondas, até ao navio.

Mas, que sustos até o bote desencahar da areia e vencer as primeiras ondas, que se quebram com fragor na praia !... Quem for nervoso, ou soffrer do coração, não aconselho eu que experimente essa *agradavel* emoção... Mas passado o medo, fica-se enlevado com o aspecto da cidade, que é bem bonita, tendo todas as ruas cortadas em xadrez, e muito limpas. A cidade não tem agua ; na ante-vespera da minha chegada tinha havido um grande incendio, e nada se pode fazer senão cruzar os braços e esperar que o incendio se extinguisse por si, depois de devorar todo o predio...

Cheguei á Fortaleza no dia 5 de Dezembro, procurando logo o Sr. Flavio Magno, a quem entreguei 370\$000, que as

igrejas methodista e presbyteriana do Rio mandaram para socorrer os irmãos famintos, do norte. Esse irmão me obsequiou muito me acompanhando a passear pela cidade e me apresentando aos presbyteros e a outros irmãos.

Na cidade só ha uma denominação, a presbyteriana. O edificio da igreja está quasi concluido; já está no valor de 38 contos. Desta quantia só devem 12 contos e pouco. É muito artistica e elegante; tem uma alta torre quadrada, de 93 palmos.

Interiormente o salão é muito espaçoso, com mobilia modesta, mas elegante. Um excellent organo, vindo dos Estados Unidos, completa o agradável conjuncto.

A congregação compõe-se de 130 membros professos e 54 creanças baptisadas. Quando por lá passei, não tinham ministro, porque este, o Dr. Baird, tinha partido abruptamente para os Estados Unidos, sem deixar substituto, o que muito desgostou a maioria dos crentes. A questão maçónica repercutiu aqui tambem, com resultado, pois um dos presbyteros mais influentes e que era maçom, abandonou a maçoneria.

Na minha volta para o Sul, passei no Ceará justamente no dia de Natal. Na vespera tinha havido uma festa de natal (com a arvore correspondente) para as creanças da Escola Dominical, muito concorrida.

Fizeram uma collecta para amortização da divida da igreja, que rendeu 316\$000.

Ha 15 annos que pregam o Evangelho nessa cidade. Não encontrei ali a miseria que julguei encontrar pelas noticias dos jornaes; disseram que os horrores da fome manifestam-se no interior do Estado.

No fim de Dezembro começou a estação das chuvas, o que causou regosijo geral; lá, chamam a este tempo de chuvas de *inverno* por maior calor que faça! Do dinheiro que é remettido do Rio para os pobres famintos do Ceará, nunca chega a minima parcella a qualquer dos nossos irmãos protestantes, isso porque o dinheiro é lá entregue á confraria de S. Vicente de Paulo e outras congregações catholicas romanas; e quando alguns dos nossos vai pedir, os padres ou irmãs que lá conhecem os crentes do lugar, negam lhes a esmola, dizendo lhes «que vá pedir aos protestantes.»

É conveniente portanto que todo o dinheiro recebido para esse nobre fim, se dirijido para o Sr. Flavio Magno, (Reitor do Seminario, 13. Fortaleza) porque elle de accôrdo com os presbyteros e diaconos distribue equitativamente as esmolas pelos crentes.

Foi com saudades que deixei esse prezados irmãos do Ceará que me encheram de attençãoes.

Agora, até quando?...

LAURESTO.

(Continua)

Fragmentos

ROMA E SUAS DOCTRINAS

Pela primeira vez appareceu o titulo de Bispo Universal, em Roma, no anno 606 da era christã, da auctoridade canonica dos livros apocryphos, Vulgata e tradicção como artigos de fé, no concilio de Trente no 16º seculo; do uso da lingua latina no culto e da exclusão da vernacula no seculo 7º (666).

A transubstanciação foi primeiramente ensinada no seculo 8º. No seculo 11º a Ceia do Senhor foi mudada pelo estabelecimento da communhão em uma especie.

No seculo 12º a doutrina dos sete sacramentos foi primeiramente ensinada. As doutrinas de merituosa virtude da penitencia, do purgatorio e orações pelos mortos, data não antes do seculo 7º, não foram positivamente affirmadas até anno de 1140.

O poder de dár indulgencias não foi pretendido pelos papas até o seculo 12º.

A confissão auricular foi primeiramente ordenada pelo 4º concilio Latesano, no 13º seculo.

O celibato do clero como universal compulsorio foi ordenado no fim do 4º seculo e foi confirmado por Gregorio VI no fim do seculo 11º (Veja-se Col. 2º 23; 2ª Thes. 2 v 7 a 12).

JOÃO DOS SANTOS.

A Epistola de S. Paulo a Philemon

É interessante encontrar-se esta pequena carta, sobre assumpto meramente domestico, preservada entre as epistolas de S. Paulo. Foi escripta para interceder junto seu senhor por um escravo fugitivo e illustra os multiplos serviços que o apostolo prestava. É sómente uma amostra d

cartas sem numero que devem ter sido escriptas aos seus muitos amigos e discipulos por um de seus muito affeiçãoos no decurso de uma vida longa e bem marcada. Philemon residia em Colossos. (Col. t. 9.) Havia sido trazido á fé por S. Paulo. (Philemon 18); e parece que ainda que S. Paulo não tivesse visitado Colossos, contudo é provavel que Philemon o tivesse onvido em Epheso. Era um christão sincero, amavel e prestativo e os discipulos em Colossos, ou parte delles, reuniram-se em sua casa. Apphia era provavelmente sua mulher e Archipo seu filho.

O escravo de Philemon, Onesimo (ou Util, nome commum de escravo) tinha fugido e não tinha ido vazio (18) e tendo ido parar a Roma e tendo se encontrado com S. Paulo, foi por elle persuadido a mudar de idéas e de maneiras (10). Paulo em Roma estava cercado de amigos prestimosos e activos: porém este activo escravo, ensinado a prover as necessidades de seu senhor e a executar promptamente o que lhe era confiado tornou-se-lhe quasi indispensavel (v. 11, 13. «Util» e o qual em outro tempo foi inutil, mas agora é util assim para mim como para ti. Paulo certamente gostaria de continuar a tello em seu serviço, porém reconheceu o direito de seu amo, e alem disso não queria tirar a Philemon o prazer de mandal-o voluntariamente servil-o.

A carta, pequena como é, tem muito valor em dous respeito:—

1º Dá-nos uma ideia clara da rectidão e cortezia de S. Paulo. Nada poderia ser mais captivante e persuasivo, nada mais sympathico e prudente, do que os termos que elle applica ao restituir o fugitivo ás boas graças de seu senhor.

2º A epistola mostra-nos o christianismo em acção com a escravidão. Nenhuma instituição estava mais profundamente enraizada no mundo antigo e nada mais extranho ao espirito de Christo e no entanto S. Paulo não se propoz a destruil-la, antes parecia patronisal-a restituindo um escravo evadido. Porem o christianismo (e Paulo como seu representante), pe'a admissão de escravos á irmandade da igreja e pelo appello ao sentimento fraternal dos senhores, introduziu principios que não reputariam até a escravatura resultar aos seus olhos como anti christã e ser abolida. O espirito christão não deixa de obrar effizmente só por obrar indirectamente.

M. D.

Expirou!

Expirou, não mais padece
De Deus Pae o Filho amado,
Porém o sólo estremece
De seu sangue 'inda banhado.
No momento extremo, Christo
Implorou o Creador
(Oh! prodigio nunca visto!)
Pelo povo transgressor.

Si o coração já gelado,
Coração que tanto amou!
Si estando despedaçado,
Ama ao que o despedaçou;
Emquanto ainda extremece
A' cruz corro em oração;
Bis)Pelo sangue que a enrubece
)Só dou pranto, é gratidão.

A. G. S.

A Maçonaria e o Crente

Extrahimos do nosso collega *O Estandarte* os valiosissimos documentos que abaixo se lê, e que poderiam servir de nobre exemplo para que os nossos irmãos maçons que pensam do mesmo modo, assim publicamente se pronunciassem, afim de esclarecer e guiarem muitos outros crentes sobre tão importante assumpto.

Não commentamos essas bellissimas declarações, para não diminuir-lhes o valor: porém não podemos deixar de felicitar gostosamente a esses dignos irmãos na crenga pelo bello e nobre e valoroso testemunho que dão da pureza da sua fé.

O NOSSO TESTEMUNHO

Carta aberta ao Rev. E. C. Pereira

Deante da discussão que se agita no seio da nossa querida Igreja Presbyteriana, cuja these é—*pôde o crente ser maçom?*— discussão essa que teve começo em 1899 e que com proveito tem perdurado até hoje, nós crentes, impellidos pelo santo dever de lealdade para com todos os nossos irmãos sinceros e humildes, sem immiscuirmo-nos nas consciencias dos que pensam de modo diverso ao nosso, pois Deus é Juiz, *vimos declarar vos que, a nosso ver, ha absoluta incompatibilidade entre a Maçonaria e a Igreja* e que por isso temos, ao encontrar a verdade—*Jesus Christo crucificado*— renunciado todos os fóros de maçons.

Não fazemos esta declaração unicamente por dever de amizade para convosco, que aliás é bem grande, mas sim para darmos o testemunho da nossa solidariedade nos princípios que tendes sustentado, pois alguns dos signatarios da presente carta, antes de aventar se esta questão na Igreja, tinham se retirado da Maçonaria, não querendo ter *dois senhores, duas irmandades, duas religiões e dois rituaes*, mas um só Mestre—*Jesus Christo*—uma só irmandade—*a dos crentes*—uma só religião—*a de Christo*—e um só ritual—*a Biblia*.

S. Paulo, Fevereiro de 1901.

Izidoro Manoel Martins

Miguel Flexa

José Fernandes Cardoso

Antonio do Amaral Sobrinho

Domingos Morroni

José Benedicto Rodrigues

Antonio Ernesto da Silva

Benedicto Ferraz de Campos.

(Do *Estandarte* de 28-2-901).

TESTEMUNHO DE UM MEDICO

Santo Antonio do Machado, 21 de Fevereiro de 1901.

Prezado amigo Rev. Eduardo :

«Eu pelo menos desejaria muito que essa questão, collocada no terreno dos princípios, fosse ampla e lealmente discutida; talvez que então eu mudasse de pensar, porque hoje, apesar de ser maçom, *estou na convicção de que os princípios e practicas da Maçonaria não se podem harmonisar com os ensinamentos da Palavra de Deus.*

«Cumpro definir posições», disse o meu distincto collega Dr. Soares do Couto. Pois bem, é o que venho de fazer.

Que esta minha franca e leal manifestação lhe sirva de animação para novos combates em prol da sanctidade da igreja, é o que de coração lhe deseja o

Seu amigo e irmão no Senhor,

DR. GUIMARÃES.

(Do *Estandarte* de 28-2-901).

TESTEMUNHO DE UM MINISTRO DO EVANGELHO E LENTE DO GYMNASIO DE CAMPINAS

Sou maçom de grau elevado e conheço da ordem o sufficiente para fazer della um juizo acertado, sem receio de minima contestação.

Negar a grandeza do ideal maçónico e a sublimidade de seus intuitos não é possível a quem quer que seja, mesmo apenas iniciados em seus mysterios. E este é o ponto que me fascinou por muito tempo e que ainda fascina muitos de nossos irmãos em Jesus, conservando-os no seio da Maçonaria.

Vejo pelo vosso 1º artigo que dirimistes habilmente esse tropeço, collocando a questão no seu verdadeiro terreno—«A Maçonaria ou a Igreja»—dilemma que vae ferir fatalmente a consciencia dos christãos maçons sinceros, pois *não resta a menor duvida que o christão não pôde ser maçom.*

Nada mais preciso dizer-vos para desengano de minha consciencia, dando apenas este publico testemunho da verdade.

BENTO FERRAZ.

(«Estandarte» de 7 de Março de 1901).

Depois destes preciosos documentos nada mais podemos acrescentar.

O Rei de Portugal e a alliança evangelica

Recebemos do Rev. Carvalho, o artigo abaixo em avulso:—

Com esta epigraphie o jornal importante *The Times*, de Londres, publicou em 8 do corrente a seguinte noticia :

«O Rei de Portugal recebeu hontem, no palacio Buckingham, uma commissão da Alliança Evangelica com relação á suppressão da semana de oração em Lisboa (1), de que o *Times* deu uma breve noticia em 4 do corrente.

A commissão apresentou uma petição, assignada por Lord Kinnauld, vice-presidente, e pelo Sr. J. Paton, presidente da direcção, em que se dizia : Que no principio d'este anno, quando as diversas congregações em Lisboa se reuniam para a semana de oração combinada pela Alliança Evangelica para todos os paizes, os representantes das mesmas foram intimados a comparecerem perante o Juiz de Instrucção Criminal de Lisboa e lhes foi ordenado que parassem immediatamente com todos as suas reuniões religiosas, sob pena

(1) Ha aqui um pequeno erro. Na semana alludida, isto é, em 4 de Janeiro, foi dada a intimação formal pelo juiz Veiga. Quinze dias depois é que principiaram as suppressões das reuniões evangelica.

de serem processados; que depois d'isso a congregação nacional presbyteriana foi dissolvida pela policia assim como uma reunião da União Christã da Mocidade; que nos constava que, mais tarde, o Governador Civil de Lisboa declarou que não se continuaria com a interrupção das reuniões pela policia, e que a Alliança Evangelica se sentiria profundamente reconhecida para com o Rei se houvesse por bem confirmar tal promessa para o futuro, não limitando a sua acção a Lisboa, e se elle da sua livre graça e soberana misericordia concedesse a todos os christãos em todos os seus dominios plena liberdade para o culto religioso, correspondente á que, desde ha muito, foi concedida a todos os catholicos romanos em todo o imperio britanico.

Sômos informados de que Sua Magestade recebeu a commissão com grande benevolencia. Disse que estimava receber a direcção da Alliança Evangelica e dizer-lhes que logo que recebera a sua carta dando-lhe noticia do assumpto, dera ordens ás auctoridades para que puzessem termo a toda a intervenção indevida. Tinha muito gosto em certificar os membros da Alliança Evangelica, representante de todas as igrejas, de que era seu distincto desejo que fosse concedida a liberdade religiosa a todos os christãos protestantes em todos os seus dominios, e que estava resolvido o manter este principio. Tambem disse que já tinha dado as ordens para garantir tudo isto.

A commissão, em nome de todos os christãos protestantes, exprimiu a Sua Magestade o seu profundo reconhecimento pela sua bondade e pela benevolencia da sua promessa, e bem assim pelos sentimentos de grande amizade que elle sempre manifestara ao povo inglez.

Consta que os catholicos estão forjando outro ataque.

A Sua Magestade Fidelissima D. Carlos I Rei de Portugal. A paz de Deus Vos assista.

Real Senbor: A Igreja Evangelica Fluminense, da qual faz parte avultado numero de Vossos subditos, na sua 1.^a reunião mensal effectuada em 1 de Março do corrente anno, depois do Vosso eminente acto de justiça, ordenando a «reabertura» das igrejas christãs evangelicas, aonde se prega o puro Evangelho de Jesus Christo na lingua de Camões e o «respeito de futuro» á creança de nossos irmãos que ha-

bitam em os Vossos dominios—o que é sem duvida de pleno accôrdo com as doutrinas pregadas pelo Salvador e seus apóstolos—, resolveu unanimemente felicitar-Vos, jubilosa, por tão alto e honroso procedimento que ha de perpetuar a memoria do Vosso Nome no mundo evangelico; e faz votos ao Rei dos Reis pela Vossa felicidade material e espiritual.

Praza ao Céu, que em todas as Vossas resoluções presida sempre a sabedoria que foi dada ao Rei Salomão (1.^o dos Reis cap. III vers. 5—15) que outra não era senão a do Grande Deus Creador e Dominador do Universo.

Rio de Janeiro, 1 de Março de 1901.

A Igreja representada pelos seus officiaes: João M. G. dos Santos, Pastor. Bernardino Gomes da Silva, José Luiz Novaes, Presbyteros. José Rodrigues Martins, Manoel P. C. Bastos, Joaquim G. Moraes, Guilherme Tanner, Diaconos.

O Carnaval

TESTEMUNHO INSUSPEITO

De uma longa narrativa sobre a origem do Carnaval, publicada na *Noticia*, extrahimos alguns trechos, que são um valioso documento com que se prova que o Carnaval é uma festa Romana, alliada ao Paganismo.

Eis o que diz o jornalista (atheu por signal):

«Na sua fôrma actual, o Carnaval nos vem da Roma papal da idade média.

Em 1467, o papa Paulo II ordenou que a festa do Carnaval, celebrada até então no monte Testacio, fosse transferida para a rua principal da cidade, a via Lata, hoje Corso.

Foi um dia solemne, quando o successor de S. Pedro assistio do Palacio de Veneza á nova festa.

Durante os seculos 17.^o e 18.^o, o Carnaval na Italia, a sua antiga patria, attingio ao seu apogéo.

Na Roma pagã, todas as festas, sempre ligadas á religião do Estado, eram promovidas pelo governo, dirigidas e pagas pelo mesmo. Cousa semelhante dava se na Italia nos mencionados seculos. Em Palermo, Napoles e Florença, onde havia côrtes, em Roma, onde residia o papa-rei, nas republicas, como a Venezia, essa festa das festas era tida como negocio do Estado.

O thesouro encarregava-se das principais despesas, e órgãos officiaes inauguravam a festa.

Os costumes pagãos novamente enchiam a Roma papal no tempo do carnaval.

Homens vestidos de mulher e vice-versa faziam parte indispensavel da festa; troças pesadas, «canzones» lascivas lembravam as antigas festas de Flora e de Baccho.

As chamadas, «festini», (reuniões privadas) onde não faltavam cardeaes da santa egreja, tomaram caracter tão escandaloso, que afinal foram prohibidas.

Havia o costume de ir assistir na quarta-feira de cinzas, ainda mascarado, á missa.

Em 1748, o papa Benedicto XIV prohibio esse sacrilegio.

Da Italia o carnaval estendeu-se a todos os povos de religião catholica-romana; a Reforma o abolio naturalmente nos paizes do norte. Na Inglaterra, na Scandinavia, na Allemanha do Norte, etc. não se conhece mais o carnaval na rua; é uma instituição genuinamente latina, antiga herança do paganismo Grego-Romano.»

Este ultimo trecho merece toda a attenção, é um bello testemunho insuspeito a favor do protestantismo.

Estatistica Religiosa

Temos á vista a estatistica de todas as denominações religiosas dos Estados Unidos.

É um estudo comparativo do progresso desses ramos, em 10 annos, 1890 a 1900, abrangendo o numero de commungantes, o de ministros e o de igrejas constituídas, de cada uma dellas.

Por falta de espaço, daremos sómente o numero de membros de cada denominação, só referente a 1900, omitindo o de ministros e o de igrejas; e da denominação que se subdividir em varios ramos daremos só a somma total, e não as parcellas.

<i>Denominações</i>	<i>Membros</i>
Adventistas (2 ramos)	58.316
Armenianos	8.500
Baptistas (7 ramos)	4.575.442
Irmãos em Christo (River)	4.000
Catholicos Romanos (3 ramos)	8.636.726
Christãos	111.885
Christãos Catholicos (Dowie)	40.000

Christãos scientistas	1.000.000
Igreja de Deus	38.000
Igreja de Nova Jerusalem	7.679
Congregacionalistas	629.874
Discipulos de Christo	1.149.982
Dunkards (Baptistas Germanicos) (3 ramos)	111.287
Episcopaes (2 ramos)	726.174
Organizações evangelicas (Associação Evang. e Igreja Evangelica Unida)	179.858
Amigos Orthodoxos	91.868
Synodo Evangelico Alemão	203.574
Igreja Grega (2 ramos)	65.000
Judeus	1.058.135
Mormons e Igreja Reorganizada	345.500
Lutheranos (5 ramos)	1.665.878
Mennonitas (7 ramos)	54.718
Methodistas (13 ramos)	5.860.949
Moravianos	14.817
Presbyterianos (12 ramos)	1.570.698
Reformados (3 ramos)	369.235
Exercito da Salvação	40.000
Irmãos Unidos (2 ramos)	470.484
Unitarianos	71.000
Universalistas	48.426
Total	29.207.985

É preciso notar que os algarismos para os Gregos, os Judeus e os Catholicos Romanos, não representam só os commungantes, como para as outras denominações, mas sim as familias,—toda a população.

Ora, a população dos Estados Unidos é actualmente de 80 milhões; não quer isso dizer que 50 milhões não tenham religião, e só 30 milhões a tenham.

Excluindo-se os Romanos, Judeus e Gregos em cujo numero já estão contadas as familias (total 9.759.861), restam os outros, que podem ser elevados ao triplo, contandose 3 membros por familia, no minimo—o que dá approximadamente 60 milhões; ou sommandose tudo 70 milhões, mais ou menos. Restam apenas 10 milhões sem crença determinada.

—Pondo de parte outras denominações protestantes, a somma dos ramos Presbyteriano, Baptista e Methodistista sobe a 12 milhões só de membros commungantes; e calculando-se só 3 pessoas por familia, dá 36 milhões, ao passo que todos os Catholicos perfazem 8.636.729.

Vejamos o progresso nestes 10 annos. Os Catholicos Romanos ganharam 2.392.794 membros de 1890 a 1900; e os tres citados

ramos protestantes restrictos, no mesmo periodo 2.590.566 membros commungantes, ou em familias, para termo de comparação—7.771.698.

Si se fosse calcular todos os outros ramos protestantes, o progresso seria muitissimo maior.

Das denominações protestantes, a que mais cresceu em 10 annos, foi a Methodista (dividida em 12 ramos) que obteve 1.264.175 commungantes. Segue-se a Baptistista (em 7 ramos) com 1.028.846 commungantes a mais. Algumas seitas hereticas e anti christãs tem tambem progredido muito, como os «*Christãos scientistas*».

Do estudo comparativo dessa estatística fica evidente que o protestantismo tem ganho cada vez mais terreno nos Estados Unidos, onde relativamente pouco tem progredido o Catholicismo romano.

As Irmãs de Sevilha

O PRIMEIRO GOLPE

Tinha ao menos uma semana de descanso e tudo estaria então socegado, pois as visitas iriam embora no dia seguinte. D. Diogo acompanhou sua irmã até a casa della a algumas milhas de Sevilha. E dalli iria acompanhar uma das filhas della a Santa Catharina na volta para casa.

«Meu Deus! Elle encontrará o frei Luiz», disse D. Brigida quando soube da noticia, «meninas, elle irá vos denunciar!»

«Se tivermos de soffrer por amor de Jesus, elle que o faça», disse Clara calmamente. «Sei em quem tenho crido, Brigida, e Jesus guarda sempre os pobres e fracos que n'Elle confiam.»

«Bem, bem; sómente espero que estas sejam seguras, disse D. Brigida abanando-se com energia, ainda que lá fóra a neve estava tres pollegadas acima do chão. «Não quero ver alguazis de novo nesta casa.»

Trez dias se passaram e no penultimo dia do anno D. Diogo chegou. Trazia no olhar uma apparencia feroz, a qual as moças nunca antes tinham visto e em voz aspera ordenou-lhes que emmalassem alguma cousa, pois que no dia seguinte iriam para a sua casa em Toledo e Julietta iria acompanhal-as. Um sentimento de terror apossou-se dellas, principalmente quando D. Brigida disse-lhes que nem o padre Eustachio nem ella iriam acompanhal-as.

«Deus vos proteja, minhas meninas»,

disse ella beijando-as. «E' possível que não nos encontremos mais.»

«Sim no ceu», disse Ignez, «se estivermos lavados no sangue precioso de Jesus. Tenho a certeza que sobre a terra não nos encontraremos mais.»

A jornada para Toledo levou dois dias e Julietta foi evidentemente collocada entre ellas como espiona. Quando chegaram, uma mulher de olhar carrancudo e severo recebeu as e conduziu-as a dois pequenos quartos separados entre si e dando para uma espaçosa galeria.

«Não poderemos estar juntas»,? perguntou Ignez.

«Vosso pae disse que tinheis de estar separadas até elle chegar, D. Ignez», disse Julietta, pois que D. Diogo não as tinha acompanhado.

«Quando virá elle?» perguntou a moça.

«Dentro de um ou dois dias com frei Luiz. Ah, senhoras, não me chamareis agora de meixiriqueira...»

Ignez trancou a porta e atirando-se de joelhos orou por Clara e por si mesmo para que os seus corações pudessem ser fortalecidos contra todo o medo, e que o julgamento vindouro podesse achal as dignas de darem testemunho por Jesus Christo que as amava e que tinha morrido por ellas.

Esta era a casa de que a mãe dellas tinha sido tirada para a inquisição, e ali morrerá; e ellas provavelmente soffreriam o Quemadero.

«Senhor», orava Ignez, «que a vossa presença seja connosco e nada temeremos, nem mesmo o fogo. Tu somente dae-nos o vosso amor e não pedimos mais nada.» Daquella hora em diante, Ignez de Valdez assumiu um novo aspecto. Um sorriso calmo e santo que fazia calar os escarneos de Julietta e maravillava a rigida matrona que sabia quem era D. Diogo, pairava-lhe nos labios.

Quatro dias, depois da chegada dellas, veiu elle, e Ignez recebeu ordem de comparecer á sua presença. Encontrou frei Luiz com seu pae e involuntariamente a bella face de Ignez tomou o seu aspecto sereno antigo.

«Não ha que desistir, padre», murmurou D. Diogo que comtudo não podia deixar de admirar as maneiras de distincta educação de sua bella filha.

«Ignez, sabes porque estás aqui?» perguntou elle.—«Porque é que as missas e confissões tem sido desprezadas ultima-

mente?»...—pois desde os esponsaes que nenhuma moça appareceu mais ás missas.

«Não creio mais nisso», disse a moça com firmeza. «A missa é um Deus falso, ha somente um Deus em tres pessoas, Pae, Filho e Espirito e a nenhum outro adorarei.»

«Ah, frei Luiz, tinheis razão. Tolo que fui em confial-as ao padre Eustachio e a Brigida. Disseste-me que lhe contaste o facto.»

«Sim, contei tudo, talvez que ella tambem esteja contaminada.»

«Diga me indigna rapariga», ajuntou elle fixando seus olhos negros em Ignez. «D. Brigida acreditava ou lhes fallava nesta doutrina?»

«Nunca, ella ainda está presa nas cadeias da vossa igreja e bom seria que não estivesse. Sou uma serva de Christo e não seguirei a nenhum outro.»

CAPITULO VI

OS CALABOUÇOS

Por alguns minutos ainda, depois de Ignez ter fallado, reinou silencio. Os dois homens tinham vindo alli como juizes, porém seus olhos abaixaram-se ante o aspecto santo que irradiava das feições das moças.

«Desgraçada moça»; disse enfim o pae, «dar-te-hei mais uma occasião de salvar-se; confessae os vossos peccados ao padre Luiz, e ide tranquilamente á missa, e perdoarei então a vossa desobediencia; senão o vosso destino está alli!...» disse elle apontando para além das torres da cathedral, onde jazia a prisão temida da Inquisição.

«Pae, não posso», disse Ignez firmemente. «Desejaveis que eu trocasse ouro por ferrugem, e perolas e diamantes por ouropel sem valor? Não, que venha a morte; ella só poderá levar-me para o meu Senhor, para sempre. Nunca poderei deixar a Christo.»

«Apostata!» gritou padre Luiz. «Não lhe diga mais nada, senhor; ella estará nos calabouços antes de anoitecer. Talvez isso amansará o seu espirito altivo. Vossa formosa Clara ha de ser de genio mais brando, penso eu...»

«Acho que não», disse Ignez. «Clara aprendeu com Jesus, e será, assim espero, firme na fé.»

O frade franziu a testa. «Bem sei onde aprendestes esta doutrina detestavel,» dis-

se elle. «Antes a madre Agneta nunca tivesse nascido, do que ter trazido tão grande mal á casa de vosso pae. Onde está o livro que ella vos deu, pois sei que o tendes escondido.»

«Aqui,» disse Ignez, mostrando o Novo Testamento, e o frade tomando-o, abriu a estufa que estava no quarto, e atirou-o ao fogo. «Alli está o vosso livro,» disse elle, «e se não vos arrependeis sereis queimada como elle.»

«Adeus, Palavras de Vida!» disse Ignez. «Podeis queimar o Livro, padre, mas as verdades estão escriptas no meu coração, e essas estão além do vosso alcance.»

«Vá para o teu quarto,» gritou Don Diogo com uma blasphemia que fez a moça tremer.

«Vou buscar Clara, meu pae.»

Ficaram ambos desapontados de verem que nem ameaças, nem promessas, valiam alguma cousa. Clara mostrou-se tão firme como sua irmã, se não tão corajosa na sua confissão. A's moças nem lhes foi permitido se verem, e pão e agua foi o seu unico alimento.

Dois dias depois d'isso, estando Ignez sentada á janella, a porta abriu-se e seu pae entrou acompanhado por um homem alto e de apparencia cadaverica, vestido de preto. Trazia na sua mão um documento, e não havia duvida sobre qual era a sua missão.

«Dar-te-hei mais outra occasião, infeliz filha,» disse o pae. «Sómente retracta-te das vossas heresias, e frei Dominico vos dará absolvição, os alguazils da Inquisição estão aqui em casa; faze a tua escolha; é a ultima opporrtunidade.»

Um pedido de misericordia estava nos labios da moça; mas então, como um relampago, veiu-lhe á memoria a promessa: «Aquelle que confessar me diante dos homes, tambem o confessarei diante de Meu Pae e Seus santos anjos.»

«Christo antes de tudo. Pae, eu devo obedecer-o,» foi a sua corajosa resposta.

«Levae o vosso preso,» disse Don Diogo com o rosto palido de raiva. Dois homens, com carapuças cobrindo seus rostos, entraram na sala e deixando-a apenas apañhar a sua capa, levaram-n'a.

(Continúa)

BREVEMENTE o celebre livro: «Em seus passos. Que faria Jesus?»

NOTICIÁRIO

O QUE SÃO OS COLLEGIOS SALESIANOS.—Sob este titulo, recebemos um longo artigo em fórma de dialogo, que, devido á exiguidade de espaço na nossa folha, lamentamos não poder dar por extenso.

O Snr. Luiz Fedeli que já foi alumno do Collegio Salesiano, e que portanto, no assumpto, falla de cadeira, mostra nesse dialogo entre dous estudantes a fórma de educação ministrada dos pobres meninos, nesses estabelecimentos de jesuitas.

Com muita verdade põe o Snr. Fedeli estas palavras, na bocca de um dos dialogantes :

«Ah ! esses padres salesianos ! bem m'ò dizia meu tio ; são em extremo manhosos !

Começam com carícias, boas palavras, promettendo mares e montes, ostentando-se por toda a parte educadores esmerados da mocidade ; mas entra-se nos collegios dos filhos de D. Bosco, e é tudo mudado ! São verdadeiros conventos. São cruzes e agua benta em cada canto ; um benze-se da manhã á noite, que aborrece ; velas, novenas, missas, visitas ao Sacramento, confissões, communhões, e mil outras tolices !

Eis o retrato dos salesianos.

SOCIEDADE BIBLICA BRITANNICO.—Em 1900 pela agencia desta Sociedade no Brazil, foram circuladas :

Bíblías 5.603, Testamentos 15.243, Evangelhos, Epistolas, Psalmos e Proverbios 30.554. Formando um total de 51.400 volumes. *João M. G. dos Santos* Agente no Brazil. Rua Sete de Setembro n. 71, Rio de Janeiro.

BREVEMENTE o celebre livro : *«Em seus passos. Que faria Jesus ?»*

H. M. WRIGHT. — Este conhecido evangelista escreveu de Lisboa em 5 de Fevereiro :

«Aqui me acho mais uma vez nesta Capital.

Já deve saber da acção do governo aqui mandando por vezes fechar as casas de oração. Porém desde que chegamos tudo está sosegado e as reuniões são muito concorridas. Graças a Deus !

Este movimento dos bispos é uma confissão de que nada conseguiram com suas conferencias anti-protestantes. Suas fulminações do pulpito só valeram para animar o espirito dos crentes e chamar a attenção ao Evangelho.

O Snr. M. Call, com a senhora e filhos chegaram a S. Miguel no fim de Dezembro e ali ficarão alguns mezes ajudando a obra evangelica antes de seguir para a America.

O trabalho nessa ilha vai muito animado. Nos domingos á noite em Santa Clara e na Igreja tem tido enchentes e muita attenção. Graças a Deus.

No ultimo domingo do anno baptizaram-se duas pessoas, mãe e filha.

Em Novembro fiz uma excursão a Fajal.

Do Pico vem noticias muito animadoras.

O irmão que veio de New Bedford visitou a Calheta do Pico e teve muito boas reuniões.

O Rev. G. C. Grubb, que está actualmente no Egypto, diz que gostaria de vir trabalhar aqui por um pouco.»

DR. THEMUDO LESSA.—Este nosso estimado irmão acha se enfermo desde Janeiro. Ultimamente obteve algumas melhoras e esperamos que Deus lhe dê muita paciencia e resignação no seu leito de dores, e o restabeleça em breve.

O nosso irmão mora á rua Senador Furtado n.º B 24.

PUBLICAÇÕES. — «PELA PAZ !» é o titulo de um folheto de 8 paginas, publicado pelo Rev. Laudelino de Oliveira.

Agradecemos o exemplar que nos foi enviado.

— Recebemos os *«Estudantes da Igreja Evangelica de Manaus»* organizada no fim do anno p. passado. Não segue denominação nenhuma especial.

Essa igreja possui um pequeno mas bello templo em Manaus ; mas como está sem pastor, os irmãos anseiam que qualquer sociedade missionaria do Sul mande algum ministro tomar conta do rebanho.

— Recebemos do Rev. Leonidas da Silva tres folhetos :

— «Estatutos da Igreja Evangelica de Nitheroy» ; Breve exposição das Doutrinas Fundamentaes do Christianismo, recebidas pela Igreja Evangelica de Nitheroy» e o «Cantor Evangelico» — collecção

de 48 hymnos, sendo 17 da lavra do Rev. Leonidas da Silva. Este ultimo vende-se na rua Sete de Setembro 71.

Agradecemos.

PORTO FERREIRA.—Nessa localidade do Estado de S. Paulo, os romanos aproveitam-se do Carnaval para desenvolverem uma terrivel perseguição contra os crentes, aggreindo-os physicamente, e com allusões torpes do Carnaval.

O delegado e praças de policia foram conniventes nesta aggressão. E temos liberdade de cultos...

ALMANACK PARA 1901.—O Almanack das Familias Christãs para 1901, que tivemos a honra de receber, é um repositório de «esclarecimentos interessantes sobre o movimento evangelico em Portugal o que ao mesmo proporciona (às familias christãs protestantes) uma orientação uniforme e legal em certas circumstancias da vida civil ou seja para a affirmção de um direito ou para cumprimento de um dever.»

Publica em primeiro lugar um quadro historico intitulado—A rainha D. Leonor e o Evangelho—no qual informa-nos que a rainha D. Leonor, mulher de D. João II, a quem Portugal deve a organização do seu mais importante e, ainda hoje, mais util estabelecimento do beneficencia (a Santa Casa de Misericordia de Lisboa), foi quem deu o primeiro passo para a divulgação das Sagradas Escripturas entre os portuguezes.

Em 1495 fez ella imprimir uma traducção do latim da Vida de Christo. Nesta obra vem completo todo o Evangelho de S. Matheus. interpolado, nos lugares competentes, com as passagens dos de S. Marcos, S. Lucas e S. João que n'aquelle não tem correspondencia ou lição parallela.

Em 1505 a mesma senhora mandou imprimir os Actos dos Apostolos, e as Epistolas universaes de S. Thiago, S. Pedro, S. João e S. Judas. «Esta nova edição perfeitamente definiu que a intenção da rainha D. Leonor era vulgarisar no reino o conhecimento da Palavra de Deus.»

Em seguida vem a ementa chronologica e outros dados inherentes a publicações deste genero, diversas disposições legaes que devem ser conhecidas dos crentes, a lista das igrejas, missões, escolas e missões

evangelicas, periodicos protestantes, livrarias evangelicas, leituras diarias daescoladominical para 1901 e um hymno—Boa noite—do nosso joven amigo e irmão Raul Gonçalves.

Ficamos animados com os dados evangelicos que resumidamente trasladaremos para aqui.

Existem em Lisboa 10 igrejas e missões, 6 escolas evangelicas e 3 uniões evangelicas da mocidade, sendo 1 do sexo feminino, em Setubal existem 2 missões e 2 escolas; no Rio do Mouro uma igreja e uma escola; no Porto 7 igrejas e missões, 5 escolas e 6 uniões da mocidade sendo 3 do sexo feminino; em Villa Nova de Gaya, 3 igrejas e missões, 2 escolas e 2 uniões da mocidade, sendo uma do sexo feminino; em Portalegre uma igreja; em diversos lugares da ilha da Madeira, 4 igrejas e 8 escolas; na ilha de S. Miguel 3 igrejas e missões e uma escola; na ilha do Fayal uma missão evangelica; na ilha do Pico uma missão, e na ilha Brava (Cabo Verde) uma missão.

Existem os seguintes periodicos evangelicos :

«O Amigo da Infancia», do Porto; o «Evangelista», de Lisboa e a «Igreja Luzitana», de Villa Nova de Gaya.

Deve já ter sahido a luz em Janeiro «O Protestante Portuguez», semanario illustrado e noticioso defensor e mensageiro da verdade evangelica em Portugal.

As quatro livrarias evangelicas acham-se em Lisboa, Porto, Funchal, Ponta Delgada e S. Vicente de Cabo Verde.

Esta é uma obra muito completa e unica no genero em portuguez e merece ser possuida por todos os crentes portuguezes e brasileiros.

O seu preço é de 100 reis fortes e vende-se na rua da Rosa 9, Lisboa.

Agradecemos muito tão valiosa offerta.

CONTRACTO. — Contractaram casamento o Sr. Domingos da Silva Oliveira e D. Christina Fernandes Braga Junior.

Fazemos votos para que realizem em breve o almejado enlace.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

A MENTIRA. — E' muito commum, quando se quer amedrontar as creanças

ou fazel-as obedecer, ameaçal-as ou prometter cousas que se não cumprem Quanto isto é prejudicial e algumas vezes mesmo perigoso, vemol-o em uma noticia que lemos em um ou dous jornaes.

E' um terrivel exemplo do que pôdem produzir essas mentiras ás creanças.

«Contam os passageiros de um transatlantico, chegado ultimamente a Cower, este horrivel e tragico incidente, occorrido em viagem no alto mar.

Regressava á Inglaterra uma senhora com uns poucos de filhinhos. A um delles, por muito desinquieto e levadinho da breca, ralhou-lhe a mãe, um dia, terminando com a amedrontadora ameaça, a velha e perigosa formula do papão: «Olha que se tornas a ser mau, eu te joga no mar pela portinhola fóra!»

Pouco depois, precisou sahir do beliche, deixando as creanças sósinhas. Quando voltou, não encontrando o filhinho com quem momentos antes tinha ralhado, perguntou, naturalmente, sem suspeitar da horrorosa e dilacerante realidade: «Mas onde está o irmãozinho?» Ao que, em côro, responderam os irmãozinhos: «Oh! manã, como elle tornou a fazer manhas, nós jogamol-o pela portinhola...»

E assim tinha sido infelizmente!...

TELEGRAMMAS INTERESSANTES.

—Abaixo publicamos alguns telegrammas, cujos commentarios deixamos ao criterio do leitor:

Aspiração politica anti-catholica

«Vienna, 19 de Janeiro.—O partido pangermanico publicou hoje um manifesto exaltado. Queremos apartar-nos da igreja romana».

São estas as palavras do alludido manifesto, e nellas se synthetisão as aspirações do membros do referido partido.»

Contra as batinas

«Paris, 24.—A municipalidade da cidade de Lyon prohibio aos sacerdotes o uso de habitos religiosos fóra dos templos.»

Energia insuspeita

«Madrid, 18 de Janeiro.—O Ministro da Instrucção Publica, Sr. Garcia Alix, dirigiu uma circular ás Universidades da Hespanha, no intuito de impedir a propaganda do cathecismo e outras obras religiosas que atacão a Constituição a favor do carismo.»

Roma cahindo...

«Pariz, 30.—Telegrammas de Manilha dizem que dez mil catholicos, devido á propaganda d's liberaes, separaram-se da igreja de Roma.»

A Verdade está connosco

«Berlim, 17.—Causou aqui a maior sensação a noticia de haver abjurado a religião catholica o monsenhor Vogt capellão da côrte de Dresde.

Ao que se sabe, monsenhor Vogt foi encarregado pelas auctoridades ecclesiasticas de refutar os argumentos de um folheto escripto por hereticos. D'esse estudo, porém, resultou para monsenhor Vogt a convicção de que a verdade dos argumentos estava com os hereticos o que fez com que elle abraçasse o protestantismo.»

E ainda ha muitas noticias telegraphicas nesse genero que ficam para o proximo numero.

...

EFFEITOS DO CLERICALISMO EM JUIZ DE FORA.—Ha pouco tempo o Rev. W. B. Lee encetou uma serie de artigos criticando os sermões do padre Julio Marla, que foram public. dos em folhetos.

Um padre romano, desses, crêmos, expulsos das Philipinas ou de alhures, porque o mundo civilisado os anda expulsando, serviu se de uma citação que o Snr. Lee fez da queixa que os bispos deram da devassidão do clero catholico no Brazil e disse que o Snr. Lee estava chamando os catholicos brasileiros de immoraes, etc.

E tal infamia, propria dessa gente, que está neste momento provocando o clamor de toda a Europa catholica, sortiu em parte o effeito desejado entre grande numero de pessoas que se deixam arrastar sem reflexão, mas muitas pessoas gradas e intelligentes perceberam immediatamente o ardil clericalmente jesuitico do padre e tomaram a defesa do Snr. Rev. Lee.

A sociedade em Juiz de Fóra acha se agora dividida tendo cada facção a seu favor um de seus dois importantes diarios.

Numa correspondencia do Snr. Estevam de Oliveira ao importante e apreciadissimo diario vespertino desta capital, *A Tribuna*, vem uma apreciação imparcial desta questão e termina com uma apreciação summamente lisongeira para a causa

evangelica defendida naquella parte de Minas Geraes, pelos nossos irmãos methodistas.

Deus transforma o mal em bem, de maneira que a trama satânica da sotaina ou do clericalismo urdida para perseguir os evangelicos (protestantes) só fez chamar a attenção do povo á questão.

E quem sabe se dahi, dessa questão levantada por um clerigo, venha a ser o signal para a nossa patria pôr paradeiro á imigração do clericalismo que está sendo expulso da Europa como prejudicial ao progresso e á moral dos paizes onde erteve aninhado por tantos seculos.

Praza a Deus que assim seja: (que o povo não persiga e maltrate o clero catholico, mas que o faça guardar a devida compostura, honestidade e moralidade, não intervindo nos negocios de Cesar.

O THESOURO DOS JESUITAS. — Sob este titulo o importante diario da tarde *A Tribuna* está publicando uma serie de artigos nos quaes documentará a existencia do lendario thesouro enterrado pelos jesuitas no morro do Castello, antes de serem expulsos do Brazil em 1759.

A julgar pelos artigos já publicados promette ser muito interessante.

O CLERICALISMO. — Sob este titulo foi iniciado no *Jornal do Commercio* nos apedidos, aos domingos, uma serie de artigos sobre esta questão actualmente tão agitada nos paizes catholicos europeus.

O primeiro artigo continha a abjuração de um padre portuguez, que *O Christão* transcreveu no numero passado.

Estes artigos tem caracter francamente evangelico e merecem ser lidos e propagados por todos os crentes e interessados no Evangelho.

O seu auctor assigna-se *Ignatius*. Provavelmente este nome vem do Bispo de Antiochia, martyrisado em AD 107, que a tradição suppõe ter sido um dos meninos que Jesus abençoou. A historia reputa-o um dos mais destimidos e corajosos defensores da fé no tempo das perseguições dos romanos.

Foi mais tarde condemnado por Trajano a luctar com as feras em Roma.

BREVEMENTE o celebre livro: «*Em seus passos. Que faria Jesus?*»

PADRE PRATICO... — «Lemos em uma folha do interior que o Padre Vicente Rufo, vigario da parochia do Ribeirãozinho, S. Paulo não tendo recurso para concluir as obras da igreja, rifou a imagem de São Sebastião, padroeiro da villa, com a condição, porém, de que se em algum bilhete sahisse o premio, o parquiano aquinhoado devolvêl-o-hia ao altar da igreja.

Como lembrança de fazer dinheiro, o caso não deixa de ser original, apesar de muito profano da parte de um sacerdote e vigario!»

AGENTES. — O nosso digno agente de Faxina, Sr. João da Silva Pereira, comunica-nos que deixa de ser agente desta folha por motivo de molestia grave que o obrigou a mudar-se para S. Paulo.

Lamentamos que o nosso amigo se veja obrigado a assim proceder por motivo de saúde, e esperamos em Deus que fique logo restabelecido.

Fica como nosso agente em Faxina o Sr. José Rodrigues de Carvalho que nos foi gentilmente indicado.

— O Sr. Flavio Magno, do Ceará offereceu se para ser nosso agente nessa cidade, o que penhorados, aceitamos e agradecemos.

LIVRARIA EVANGELICA. — Recebemos uma participação do nosso irmão Sr. Miguel Flexa, de ter aberto, de sociedade com o Dr. Teixeira da Silva, uma livraria evangelica, á rua da Esperança, 7 C, em S. Paulo. Fazemos votos para que o Senhor abençõe os esforços e boa vontade desses caros irmãos.

NOTAVEL ABJURAÇÃO Berim, 17. Causou aqui a maior sensação a noticia de haver abjurado a religião catholica o monsenhor Vogt, capellão da côrte de Dresde.

Ao que se sabe, monsenhor Vogt foi encarregado pelas auctoridades ecclesiasticas de refutar os argumentos de um folheto escripto por hereticos. Desse estudo, porém, resultou para monsenhor Vogt, a convicção de que a verdade dos argumentos estava com os hereticos o que fez com que elle abraçasse o protestantismo».

Si todos procedessem com igual lealdade seriam muitos os padres que seguiriam o bello exemplo deste.

MINAS.—Partiu para Bello Horizonte, Rio das Velhas e Fazenda do Rotulo, no mez passado o nosso irmão Sr. José Luiz Fernandes Braga, indo ao seu encontro para acompanhá-lo á Fazenda do Rotulo o Sr. Luiz Fernandes Braga.

Passaram 2 domingos nessa Fazenda onde se acha o nosso irmão Sr. Fortunato Garcia e lá tiveram culto. Existem já alguns crentes lá. Ultimamente o Rev. Cooper esteve pregando alli.

Ambos já regressaram robustecidos pelos afamados ares mineiros.

SOCIEDADE CRISTÃ DE MOÇAS.—Nos dias 7 e 21 do passado esta Sociedade realizou as suas reuniões ordinarias.

A Comissão de Divertimentos iniciou os seus trabalhos com uma reunião de oração em seu salão, no domingo 10 do passado, e assistencia apenas de 11 socias, por causa do tempo.

—No dia 7 do corrente effectuou-se a reunião mensal, estando presentes socias e visitantes.

—Na reunião da Directoria, de 9 de Janeiro foram aceitas como socias as Sras. D.D. Thereza Deslandes (activa) e Lloyd de Leandro, (auxiliar) e na de 7 de Março as D. D. Euphrasia da Silva, Olympia da Silva (activa) e Rosalina F. de Souza (auxiliar).

—A Sociedade agradece a offerta que o Sr. José Luiz Fernandes Braga fez á mesma de um lindo harmonium.

CASAMENTO.—Recebemos a participação de casamento do Sr. Carlos Lynch com a nossa irmã na fé D. Maria Rosa Belem, em Bello Horizonte, Minas.

Nossos Parabens.

ESCOLA DOMINICAL. — Movimento durante o anno :

IGREJA METHODISTA

Cattete

Numero de classes	7
Media da frequencia	71
Frequencia total	3560
Superintendente :	Moysés da Lapa e Silva.

Villa Isabel

Numero de classes	2
-------------------	---

Media da frequencia por domingo	31
Frequencia total	(?)
Superintendente :	Antonio Ribeiro de Freitas.

Jardim Botânico

Numero de classes	4
Media da frequencia por domingo	48
Frequencia total	(?)
Superintendente :	João de Menezes.

IGREJA PRESBYTERIANA

Rua Silva Jardim

Numero de classes	11
Media de frequencia por domingo	91
Frequencia total	4719
Superintendente :	M. A. Clark.

IGREJA E. FLUMINENSE

Rua Larga

Numero de classes	6
Media de frequencia por domingo	101
Frequencia total	3972
Superintendente :	J. L. F. Braga Junior.

Encantado

Numero de classes	3
Media da frequencia por domingo	44
Frequencia total	2262
Superintendente :	J. R. Martins.

Nietheroy

Numero de classes	4
Media da frequencia por domingo	54
Frequencia total	2790

IGREJA BAPTISTA

Numero de classes	50
Media da frequencia por domingo	50
Frequencia total	

Cada domingo recebem regularmente instrucção biblica nesta cidade conforme a estatistica acima 480 pessoas.

Pedimos a Deus que depare em cada uma dessas pessoas uma testemunha fiel do Seu amor para conosco.

SERVIÇO DIVINO em memoria da rainha Victoria.—O *Jornal do Commercio* publica a seguinte noticia de seu correspondente em Lisboa :

«Pelas onze horas da manhã celebráse na igreja protestante do cemiterio da Estrella exequias solemnes em honra da

fallecida Rainha. Promoveu essa manifestação a colonia ingleza em Lisboa na sua representação particular e diplomatica. Associou-se a ella officialmente o Governo portuguez e todo o corpo diplomatico, com excepção do Nuncio de Sua Santidade. A igreja tinha por unica ornamentação largos pannos negros cobrindo a tribuna, onde o reverendo Pope, capellão da colonia britannica, disse as orações do ritual.

«Todos os Inglezes, residentes nesta Capital e grande numero de Allemães acompanháram com visivel recolhimento a recitação, primeiro dos psalmos proprios do acto, depois a da epistola de S. Paulo aos Corinthios, entoáram em côro um Padre Nosso em verso, pôsto em hymno, e as orações dedicadas especialmente ás ceremonias funebre em honra dos Reis da Inglaterra.

«O orgão da igreja é magnifico; o *organon* que entou os psalmos e hymnos é de uma afinação irreprehensivel; e tudo isto junto á luz merencoria que banhava a igreja, coada através dos bellos vitraes gothicos das janellas, impressionára por igual protestantes e catholicos.

«Sua Alteza o Sr. Infante D. Affonso compareceu acompanhado do seu official ás ordens, Sr. Tenente Serpa. A Rainha regente fez-se representar pelo seu Mordomo-mór, Sr. Conde de Sabugosa, e a Rainha Sra. D. Maria Pia pelo seu Veador, Sr. Visconde de Asseca. Compareceu tambem todo o Ministerio, Corpo Diplomatico com a excepção que já apontei, quasi todos os Conselheiros do Estado, Presidentes das Camaras, representantes da Academia das Sciencias, Sociedades de Geographia, Camara Municipal, Camara do Commercio, corpo consular, etc., etc.

«Depois dos officios o reverendo Pope subiu ao pulpito e proferiu o elogio funebre da Rainha Victoria, fazendo realçar as suas virtudes e o carinhoso amor que votava aos seus subditos.»

E' facto raro nos annaes portuguezes o comparecimento official a ceremonias protestantes em Portugal.

Inferimos dahi, sem comtudo nos referirmos á ordem do rei dando liberdade ás congregações protestantes, que o contagio da revolta da consciencia contra a oppressão jesuitica. Já principia a fazer-se sentir em Portugal.

Oxalá que assim seja e que a nação portugueza se arrependa e se reconcilie com seu Salvador, desprezando as praticas vãs do romanismo e abraçando a pureza do Evangelho.

UNIÃO E. DE SENHORAS.—

Saldo de 1899	1:346\$33
Collectas em 1900	593\$23
Juros	65\$18

2:004\$75

Beneficencias 490\$00

1:514\$75

Este dinheiro está na Caixa Economica. Saldo para 1901.

Thesoureira, *Leopoldina A. dos Santos*

SUBSCRIPÇÃO.—Continuamos a publicar os nomes das pessoas que subscrveram para auxiliar a propagação do Evangelho em Portugal, na compra de um predio para estabelecer a casa de estudos no bairro Estephania.

Quantia publicada 395\$00

Lista do Sr. Domingos de Oliveira:

José Gonçalves Pereira	20\$00
Luiz Jacintho da Silva	10\$00
Shoemakers, anonymos	10\$00
Domingos de Oliveira	50\$00
Luiz Leite Mariz	5\$00
Agostinho M. de Carvalho	5\$00
Durval d'Oliveira e Silva	2\$00
Affonso Jacintho da Silva	2\$00
Henrique Guimarães	2\$00
Alberto das Santos	1\$00

107\$00

Continuamos a solicitar o auxilio de todos os irmãos na fé, para tão louvavel e necessaria obra.

UNIÃO DE SENHORAS DA IGREJA EVANGELICA FLUMINENSE.—

Os trabalhos desta instituição durante anno de 1900, foram os seguintes:

60 visitas feitas por 12 irmãs; Beneficencias a 53 necessitadas. Offertou a quantia de 17\$600 rs. para a Sociedade de Evangelisação, producto de collecta que se faz em todas as reuniões.—A secretaria, *L. Araujo*.

